

***Se assegurem contra possíveis baixas, estejam preparados para novas altas!***

No mês de novembro/2023, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), iniciaram o mês abaixo de 160,00 cents/lb. Todavia, diante uma alta exponencial de mais de 1.200 pontos (12,00 cents/lb) no último dia do mês, novembro acabou encerrando com fechamento próximo de 185,00 cents/lb. Já, na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), o Canephora (Robusta/Conilon), iniciou o mês com fechamento abaixo de USD 2.300,00/ton em seu primeiro dia. E, assim como o Arábica, no último dia do mês, uma forte alta, de USD 78,00/ton, fez com que as cotações do Robusta/Conilon encerrasse o mês próximas dos níveis de USD 2.550,00/ton. Portanto, um mês altista para ambos. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas possibilidades futuras, a seguir...

**Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Novembro de 2023**



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

**Fechamentos - Mês de Novembro/2023**

| DESCRIÇÃO                                          | MÍNIMA     | MÁXIMA      | ÚLTIMO DIA DO MÊS |
|----------------------------------------------------|------------|-------------|-------------------|
| Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)         | R\$ 950,00 | R\$1.050,00 | R\$ 1.050,00      |
| Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc) | R\$ 850,00 | R\$ 950,00  | R\$ 950,00        |
| Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)              | R\$ 710,00 | R\$ 790,00  | R\$ 790,00        |
| Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)                 | R\$ 605,00 | R\$ 660,00  | R\$ 660,00        |
| Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*                      | 158,85     | 184,70      | 184,70            |
| Bolsa SP - [B] <sup>3</sup> - tipo 4/5 (USD/saca)* | 193,00     | 218,45      | 218,45            |
| Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*    | 2.276,00   | 2.546,00    | 2.546,00          |
| Câmbio - PTAX - USD/R\$                            | R\$ 4,8575 | R\$ 5,0194  | R\$ 4,9355        |

Fontes: Principais praças de café, [B]<sup>3</sup>, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

\*Contrato/Vencimento: Março/2024

---

## FATORES DE SUSTENANÇAÇÃO (ALTA)

---

Em mais um mês de elevação no intervalo dos preços, tanto o café Arábica na Bolsa de Nova Iorque quanto o café Robusta/Conilon na Bolsa de Londres alcançaram níveis de preços que não eram vistos desde junho/2023.

Em relação aos fundamentos, algumas atualizações baixistas para o ciclo 2023/24 começam a surgir. Claramente, o mercado deve seguir bastante sensível a essas novidades até mesmo pelo fato de que os estoques remanescentes encontram-se em níveis extremamente baixos em função dos últimos anos de déficit no balanço entre oferta e demanda mundial. Dados dos EUA apontam que a relação percentual dos estoques de passagem frente ao consumo global, ao final do ciclo que se inicia (2023/24) deve permanecer próxima da estabilidade, ou seja, absolutamente baixa. Portanto, apesar de uma safra “ainda” pouco mais volumosa do que a do ciclo anterior, o sentimento de alguns players de mercado de safra cheia, com capacidade de reposição de parte dos estoques remanescentes, pode estar equivocado, em especial, quando analisa-se a relação estoque de passagem contra consumo global.

No que tange à safra brasileira, conforme exposto pelos Técnicos da Fundação Procafé, Alysso Vilela Fagundes e Alexandre Pedrosa Pinto, no Podcast Procafé nr. 108, a depender das circunstâncias, o El Niño pode transformar a safra brasileira de 2024 em uma safra menor do que a de 2023. A irregularidade das chuvas atreladas às temperaturas recordes em importantes regiões cafeeiras já começam a impactar negativamente na safra de 2024. De acordo com os Técnicos, enquanto chove 80-90 mm em uma determinada propriedade, em uma outra, vizinha, chove apenas 10 mm. Outro ponto importante levantado durante o programa é que o veranico ocorrido no mês de novembro, é menos prejudicial do que um possível veranico nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, sobretudo, nos dois primeiros meses de 2024 quando a escassez de chuva pode ter um impacto ainda maior na granação e, conseqüentemente, no rendimento da safra, fato ocorrido no ano de 2014 que culminou em uma safra extremamente menor do que a que havia sido prevista inicialmente. É preciso que o mercado se atente a esse risco.

Dados do relatório do mês de Dezembro da Organização Internacional do Café (OIC) reforçam o fato de que a oferta deve seguir justa, ao menos, até o fim do ciclo 2023/24. De acordo com a Entidade, a expectativa é que a produção global para o ciclo 2023/24 cresça 5,8%, indo para 178 milhões de sacas, com um aumento na produção do Arábica de 8,72%, indo para 102,2 milhões de sacas e um aumento de 2,15% para os Canephoras, indo para 75,8 milhões de sacas. Já o consumo global, segundo a Entidade, deverá alcançar 177 milhões de sacas, o que deixa um tímido excedente de 1 milhão de sacas. Neste quesito, é pertinente se atentar que dados do referido relatório apontam déficit no balanço do ciclo 2021/22 de -8,6 milhões de sacas e no balanço do ciclo 2022/23 de -4,9 milhões de sacas. Portanto, um excedente de 1 milhão de sacas do atual ciclo está longe de recompor os estoques remanescentes utilizados nos dois ciclos anteriores. Em outros termos, a oferta deve seguir restrita, ao menos até o próximo ciclo.

No mês de novembro/23, o USDA revisou negativamente algumas projeções realizadas no meio do ano:

- Brasil: Estimativa reduzida de 66,4 milhões de sacas estimadas inicialmente para 66,3 milhões de sacas estimadas atualmente. O declínio se deu função do de uma redução na safra brasileira

do Robusta/Conilon cuja estimativa saiu de 21,7 milhões de sacas estimadas inicialmente para 21,4 milhões de sacas estimadas atualmente. Para o Arábica, um leve acréscimo de 44,7 para 44,9 milhões de sacas.

- Vietnã: Decréscimo de 3,8 milhões de sacas nas projeções da safra 2023/24, ou seja, a safra 2023/24 que, em junho/23, foi estimada em 31,3 milhões de sacas, em novembro/23 foi revisada para em 27,5 milhões. De acordo com a Entidade, essa revisão na estimativa da safra 2023/24 se deve aos impactos climáticos desfavoráveis ocasionados pelo El Niño. Além disso, a Entidade também revisou para baixo os números referentes à safra 2022/23, cujo ciclo se encerrou em setembro/23, deixando de ser 29,75 para os atuais 27,2 milhões de sacas.

- Colômbia: Para o ciclo 2023/24, revisão com leve decréscimo de 11,6 milhões para 11,5 milhões de sacas. Para o ciclo 2022/23, a revisão baixista é maior, deixando de ser 11,3 milhões para 10,7 milhões de sacas. Ou seja, ainda longe de retornar aos níveis já alcançados de 14 milhões de sacas.

- Indonésia: Não houve revisão nas estimativas iniciais da safra da Indonésia, o que significa que a quebra da safra 2022/23 (11,85 milhões de sacas) para a safra 2023/24 (9,7 milhões de sacas) segue em 18,14%.

- Índia: Apesar da tímida revisão positiva para o ciclo 2023/24, de 5,81 para 5,95 milhões de sacas, o USDA revisou para baixo a safra 2022/23, de 6,25 para 5,87 milhões de sacas.

Reforçando o quadro de escassez do Robusta/Conilon, de acordo com o Presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, *“problemas nas safras de importantes produtores dessa variedade vêm direcionando os compradores para nossos canephoras, que seguem muito competitivos no mercado global. O próprio Vietnã e a Indonésia estão buscando nossos cafés, com as exportações a esses países produtores avançando 565,3% e 123,2%, respectivamente, no acumulado de janeiro a outubro deste ano”*. Esses percentuais evidenciam o fato de que os problemas de produção que essas importantes origens vêm enfrentando devem ocasionar boas oportunidades para os Canephoras brasileiros.

Os níveis de estoques certificados na Ice Futures US seguem cada vez mais críticos. É importante notar que esses baixos níveis de estoques, além do quadro de escassez dos últimos ciclos, se deve em parte à mudança nas regras de certificação dos cafés que passa a ser válida a partir de dezembro/24 e visa minar a recertificação de cafés já certificados anteriormente. Se no último dia do mês de outubro/23, os níveis de estoques que estavam em 389.138 sacas já eram extremamente críticos, agora estão mais ainda. Para se ter melhor noção, no último dia do mês de novembro/23, os estoques certificados da Bolsa de Nova Iorque fecharam em 224.066 sacas, nível que não era visto desde o ano de 1999. Há um ano esses estoques encontravam-se em 605.192 sacas, nível que já era visto como crítico.

A postura mais moderada e disciplinada dos produtores, que seguem vendendo escalonado e apenas nos momentos de pico, dão sustentação ao mercado nos momentos de baixa dos preços. Conforme exposto na Síntese do mês anterior, a proximidade do inverno no hemisfério norte, que leva importantes países consumidores ao seu pico de consumo, colidindo com um cenário de estoques mais curtos, deve fazer com que a ponta compradora intensifique suas compras nos

próximos meses para suprir as necessidades de curto prazo das indústrias.

Conforme previsto na Síntese do mês anterior, o período que antecedeu o registro de aviso de entrega física, que se iniciou no dia 21/11/2023 e se estende até o dia 19/12/2023, deixou o mercado mais agitado e, consequentemente, volátil durante o mês de novembro devido às coberturas e rolagens de posições de dezembro/23 para o vencimento março/24 que, atualmente, já é o de maior liquidez. Também é importante notar que o spread entre os vencimentos março/24 e maio/24, na Bolsa de Nova Iorque, encontra-se no padrão invertido, com as cotações do primeiro vencimento mais valorizadas do que as cotações do segundo vencimento, fato que pode ser considerado um indicativo de oportunidade para venda uma vez que este padrão reflete o sentimento dos players de oferta restrita no curto prazo com possível alívio no médio-longo prazo. De maio/24 em diante, o spread já está normal, com vencimentos mais longos levemente mais valorizados do que os vencimentos mais curtos. Já para o Robusta/Conilon, o spread na Bolsa de Londres segue invertido até mesmo para vencimentos mais longos, o que evidencia o sentimento dos players de que a oferta restrita desta espécie pode perdurar por mais tempo.

O recuo do US Dollar Index (Índice do Dólar Norte-Americano) e do Dólar contra o Real no mês de novembro, também serviu como fator de sustentação para as cotações nas principais Bolsas de café do mundo. Assim como explicado em Sínteses anteriores, a desvalorização do Dólar tende a dar sustentação às cotações do café nas principais Bolsas do mundo haja vista que a moeda de negociação nas referidas Bolsas é o Dólar e, diante sua desvalorização, o mercado tende a se tornar mais atrativo para a ponta compradora, estimulando, assim, um movimento altista. Além disso, a desvalorização do Dólar desestimula as exportações, o que também corrobora positivamente para as cotações do café nas Bolsas. No que tange às oscilações do Dólar, tanto a nível nacional (USD/Real) como internacional (US Dollar Index), o mercado cambial deve seguir profundamente susceptível às novidades do FED (Banco Central dos EUA) relacionadas ao corte, à manutenção ou, até mesmo, à elevação da taxa de juros norte americana. Grande parte dos investidores já têm em mente que o FED encerrou o ciclo de alta dos juros e aguardam cortes nas taxas no primeiro semestre de 2024. Todavia, o Presidente do FED, Jerome Powell, afirmou que seria prematuro dizer que o processo de alta de juros nos Estados Unidos terminou, assim como também seria prematuro discutir potenciais cortes na taxa. É importante observar que, com a possibilidade de recessão dos EUA se distanciando, os mercados podem voltar a ficar mais vulneráveis a quaisquer notícias de aquecimento da atividade econômica do país, deixando os cenários futuros cada vez mais à mercê de dados econômicos que sinalizem um possível retorno da inflação, o que poderia levar o FED a contrariar as expectativas de grande parte dos investidores e elevar os juros novamente. Assim sendo, a aversão ou apetite ao risco por parte dos investidores, no curto prazo, deve se basear fortemente em novos dados da economia norte-americana. A aversão ao risco tende a dar sustentação ao Dólar e pressionar as cotações do café enquanto o apetite ao risco tende a pressionar o Dólar e dar sustentação ao café nas principais de Bolsa do mundo. Diante esse cenário incerto, por ora, as expectativas para a próxima reunião de política monetária do FED, a ocorrer nos dias 12 e 13 de dezembro, é de manutenção da taxa básica de juros no atual patamar de 5,25% e 5,50%.

No último dia de novembro e primeiro dia de dezembro, como é possível observar no gráfico desta Síntese, um cenário produtivo duvidoso diante ao eminente risco climático ocasionado pelo El Niño que pode colocar em xeque a safra global do ciclo 2023/24, fez com que importantes resistências fossem rompidas e, com isso, ordens automáticas de compra foram ativadas e

alavancaram ainda mais as cotações que, na Bolsa de Nova Iorque, se aproximaram dos níveis de 190,00 cents/lb.

---

### FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

---

Ao final do mês de novembro, após um mês de correção altista na Bolsa de Nova Iorque, tanto o Índice de Força Relativa e o Estocástico (padrão de 14 períodos/dias) quanto as Bandas de Bollinger (padrão de 20 períodos/dias) já davam indícios de um mercado sobrecomprado e próximo de uma correção técnica com realização de lucros, já iniciada no dia 04/12, com um recuo de 495 pontos. De fato, nada além de correção técnica. Até porque, hoje (05/12), o mercado já recuperou parte dessa correção e segue se mantendo acima de 180,00 cents/lb. Entretanto, novas correções técnicas podem estar por vir.

É preciso observar atentamente a aproximação do período de oferta das origens cujo ciclo se inicia em outubro, tais como Vietnã, Colômbia e países da América Central, pois, apesar de não virem com safras tão volumosas (conforme exposto logo acima em fatores de sustentação), é natural que a chegada desses cafés no mercado ocasione certa pressão sobre as cotações.

De acordo com o Cecafé, no mês de outubro/23 as exportações totais de café totalizaram 4,356 milhões de sacas de 60 kg, superando tanto as exportações do mês de setembro/23 que totalizaram 3,340 milhões de sacas como as exportações de outubro/22 que totalizaram 3,576 milhões de sacas. De acordo com o Presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, o desempenho do mês de outubro/23 foi *“bastante positivo”*, sendo este o segundo melhor outubro dos últimos cinco anos. O destaque mais expressivo foi para os cafés Robusta/Conilon, que, com 662 mil sacas enviadas ao exterior, tiveram sua segunda melhor performance para um único mês na história e cresceram 479,5% sobre outubro de 2022. Muita atenção, se por um lado esse aumento nas exportações podem ser encarados como aumento da oferta, por outro, pode significar aumento da procura pelos Canephoras brasileiros frente a problemas produtivos de outras origens desta espécie tal como Vietnã e Indonésia (vide maiores detalhes em fatores de sustentação). Já em relação às exportações do mês de novembro, apesar do Cecafé ainda não ter publicado seu relatório de exportações com dados do referido mês, até o dia 1º de dezembro as solicitações para emissão de certificado de origem já excediam 4,356 milhões de sacas, sendo que no mesmo dia do mês anterior, os pedidos para emissão dos certificados não chegavam a 4 milhões de sacas, o que torna possível constatar que o volume de exportação do mês de novembro/23 é superior ao de outubro/23.

Por fim, é importante notar que, além das elevadas taxas de juros que desestimulam a formação de estoques, o mercado invertido (spread entre março/23 e maio/23) também estimula os exportadores a não carregarem estoques uma vez que conseguem travar futuro a custos mais interessantes do que os custos de carregamento.

---

### MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

---

*“A oferta deve seguir restrita, ao menos, até o próximo ciclo (2024/25), o que quer dizer que o*

*mercado deve permanecer muito sensível às questões climáticas, sobretudo, no Brasil. Contudo, as oportunidades, tais como as que surgiram no último dia do mês de novembro em função das altas temperaturas e falta de chuva em importantes regiões cafeeiras do Brasil, mesmo com perdas certas no potencial da próxima safra, podem desaparecer rapidamente com o retorno de um clima favorável, em especial nos meses de janeiro e fevereiro, assim é o mercado e assim costumam jogar os players. Por isso, produtor deve seguir atento a essas oportunidades, acompanhando e participando do mercado, de forma mais escalonada do que de costume, sem depositar todas as cartas em apenas uma ou, até mesmo, em poucas jogadas. É preciso se assegurar contra possíveis baixas e estar preparado para participar de possíveis altas, ao menos, até o próximo ciclo. Até lá, vendam parcialmente!!”*

Varginha, 05 de dezembro de 2023.

**Analista:** João Marcelo Oliveira de Aguiar.  
Superintendente Executivo - Fundação Procafé